

## Horizonte Expandido

André Severo e Maria Helena Bernardes

A arte contemporânea, termo com o qual vem sendo definida a produção artística realizada a partir dos anos '60, tem sido marcada por manifestações que, mesmo quando comportam alguma situação expositiva, estendem a ação dos artistas visuais para fora das paredes dos museus e galerias. Durante este período, as discussões a respeito da materialização do pensamento artístico e os limites do conceito de arte transbordaram problemas imediatos da linguagem ou circunscritos aos limites do objeto – resultando em uma crescente valorização do pensamento, do processo e da concepção de arte para se chegar ao produto (quando ele existe) na arte contemporânea.

Como outras ações diretamente influenciadas pelos movimentos dos anos '60 e '70, o projeto *Areal* também partiu das proposições daquela geração de fertilidade inesgotável e instituiu-se como uma plataforma de trabalho que almeja desvincular o acontecimento da arte do contexto obrigatório dos eventos artísticos – elaborados anteriormente ou à distância dos trabalhos – deixando que a arte mesma determine, no momento de sua concepção, as condições mais apropriadas para sua apresentação pública. Desenvolvido a partir de discussões que tivemos durante uma série de viagens pelo interior do Rio Grande do Sul, *Areal* toma da paisagem sul desse estado a imensidão de campos, água e areia como símbolo dos limites cada vez mais imprecisos da arte como disciplina na atualidade; e objetiva, através da criação de um *corpus* de trabalho que inclui publicação de livros, produção de filmes, realização de debates e estabelecimento de parcerias para promover o fomento a experiências artísticas dificilmente viabilizadas em âmbito institucional, gerar os meios e as condições para que se realizem investigações intensivas que resgatem a um primeiro plano a experiência direta entre artista/autor e público.

Como desdobramento das atividades deste projeto, *Horizonte Expandido* é uma proposta expositivo/reflexiva que demarca os dez anos de existência de *Areal* e

310

---

*Horizonte  
Expandido*

André Severo e  
Maria Helena  
Bernardes

apresenta algumas das influências artísticas que motivaram sua criação. Exibindo trabalhos produzidos no contexto artístico da década de '70 a mostra instaura-se como possibilidade de estimular um maior contato do público brasileiro com obras e registros de experiências artísticas que inauguraram um importante debate sobre as formas de compartilhamento da arte e se inclinaram a tratar de uma problemática ainda presente na produção contemporânea: a construção e afirmação de novas possibilidades de contato da arte com a coletividade. Primeira realização a tomar uma conformação expositiva em *Areal, Horizonte Expandido* privilegia categorias artísticas heterogêneas que se afirmaram no cenário da arte contemporânea graças ao empenho desta geração de artistas em expandir os horizontes da expressão para além das formas e meios cristalizados pela tradição – suscitando indagações sobre os efeitos que essa mobilidade exerce nas relações entre arte e vida cotidiana, arte e outras áreas do conhecimento e, ainda, sobre arte e sistema de artes.

*Horizonte Expandido* é norteada pelo princípio de “encontro”, não apenas entre público e obras, mas entre público e artistas presentes na exposição, sendo privilegiadas obras e documentos que oportunizam a percepção do artista como um sujeito próximo no tempo e no espaço, uma presença viva na sala de exposição – de quem o público poderá ouvir a voz, ver a face ou ler um manuscrito. Além de nomes amplamente difundidos no cenário artístico mundial, como Bruce Naumam e Marina Abramovic, a exposição inclui também artistas pouco conhecidos do público brasileiro, tais como Victor Grippo, considerado o maior representante da arte conceitual argentina, e os precursores da *performance* filmada, Bas Jan Ader e VALIE EXPORT. Em séries fotográficas e filmes, Ana Mendieta, Chris Burden, Dennis Oppenheim e Marina Abramovic apresentam-se em experiências dramáticas, seja pelo caráter político ou pela provocação dos próprios limites físicos, emocionais e existenciais. Em contraponto, Dan Graham e Vito Acconci envolvem a audiência em elaboradas operações de comando e sedução, registradas em filmes que marcaram a história da *performance* conceitual. Hélio Oiticica, Allan Kaprow e Joseph Beuys aproximam-se, em *Horizonte Expandido*, por meio de obras e testemunhos colhidos da maturidade de suas trajetórias – marcadas por um profundo entendimento da arte como forma de vida. Gordon Matta-Clark e Robert Smithson representam, aqui, momentos de uma reflexão que diagnosticou a galeria de arte como lugar limitado a representações do real. Smithson,

cujos textos foram especialmente influentes na concepção de *Areal*, é trazido em voz, imagem e movimento em uma experiência antológica, o filme *Spyral Jetty*, que funde filosofia, cinema e experiência artística, em uma vertiginosa viagem através dos estratos bio-geológicos do planeta e das camadas de um tempo diante do qual a experiência humana parece insignificante.

Como produto de um projeto especialmente atento às transformações sofridas pela definição de arte na atualidade, *Horizonte Expandido* aposta tanto na democratização dos meios de difusão da produção artística, quanto na preservação de seu conteúdo e densidade de informação. Nesse sentido, mais do que oferecer a visibilidade momentânea de uma situação expositiva, *Horizonte Expandido* configura-se como um projeto que dá ênfase à densidade do processo artístico como matriz geradora da arte e objetiva criar uma plataforma de encontro entre pessoas, pensamentos e obras capaz de oferecer um panorama do discernimento e da manipulação dos conceitos artísticos no mundo que nos cerca – constituindo-se, assim, como um painel em torno dos processos pelos quais os artistas criam, interferem, analisam e compartilham seu pensamento no meio social.

Segundo o ponto de vista que norteia as ações em *Areal*, o fazer artístico está estreitamente ligado à produção reflexiva, sendo ambos geradores de conhecimento e formadores de novos paradigmas. Assim, prestando o devido tributo a artistas, obras e pensamentos que tiveram ressonância na concepção de um projeto concebido como expressão de um estado de instabilidade, mutabilidade, crise e liberdade, *Areal* faz convergir em *Horizonte Expandido* um conjunto de pensadores que procuraram estabelecer sua vida e sua obra como possibilidades de refletir, não apenas sobre questões caras ao terreno da arte, mas também sobre o conjunto do mundo humano – com suas linhas de desejo, suas polaridades afetivas, suas paisagens de sentido, suas redes móveis, seus ambientes mutáveis – que transforma as linguagens, os artefatos e as instituições sociais que pensam dentro de nós como uma espécie de inteligência a ser disseminada dentro da dimensão coletiva.